

Comunicação Oral

O LIVRO DIGITAL COMO INOVAÇÃO EDITORIAL PARA A CADEIA PRODUTIVA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Stella Moreira Dourado – UNIRIO
Nanci Oddone – UNIRIO

Resumo

As editoras universitárias estão passando por mudanças significativas nas suas formas de produção, ao agregar o formato digital às suas publicações. No Brasil, essas mudanças têm ocorrido de forma paulatina, pois não existem documentos que informem se as editoras universitárias nacionais estão formulando políticas sobre a publicação de livros digitais e quais os fatores que motivaram a adoção desse tipo de publicação. Neste contexto, surge a questão que norteou esta pesquisa: Quais são as iniciativas de publicação de livros digitais existentes nas editoras universitárias brasileiras e em que medida essas iniciativas caracterizam inovação editorial para a cadeia produtiva do livro universitário brasileiro? Este estudo tem por objetivos identificar as iniciativas de publicação de livros digitais que estão sendo realizadas pelas editoras universitárias brasileiras e averiguar se estas iniciativas estão promovendo uma inovação editorial para a cadeia produtiva do livro universitário brasileiro. Por haver poucos estudos no Brasil, que tratem da atuação das editoras universitárias brasileiras frente à nova realidade da cultura digital, acredita-se que a identificação das iniciativas de publicação de livros digitais no âmbito das editoras universitárias seja relevante para os estudos da Ciência da Informação e da Comunicação Científica. Buscou-se identificar as iniciativas de publicações de livros digitais das editoras universitárias brasileiras e os resultados foram sistematizados numa matriz simplificada, analisados e discutidos. Foram realizadas entrevistas com gestores editoras universitárias que publicam livros digitais, para averiguar as motivações que as levaram a publicar livros digitais. Conclui-se que, no momento, as editoras universitárias brasileiras estão numa fase inicial de inserção do livro digital como estratégia de inovação editorial. A partir da análise dos resultados empíricos e das entrevistas, assim como do SciELO Livros, acredita-se que em breve a maioria das editoras universitárias adote o livro digital como padrão de inovação editorial no Brasil.

Palavras-chave: Livros digitais. Editoras universitárias. Inovação editorial.

Abstract

University presses are undergoing significant changes in their production methods, to add to their digital format publications. In Brazil, these changes have taken place in a piecemeal, since there are no documents to inform if university presses are formulating national policies on publishing digital books and what factors led to the adoption of this type of publication. In this context, the question arises that guided this research: What are the initiatives to publish digital books existing in the Brazilian university presses and to what extent these initiatives characterize publishing innovation to the productive chain of Brazilian university book? This study aims to identify the initiatives to publish digital books that are being undertaken by university presses Brazilian and ascertain whether these initiatives are promoting a publishing innovation to the productive chain of Brazilian university book. Because there are few studies in Brazil, dealing with the performance of the Brazilian university presses forward to the new reality of digital culture, it is believed that the identification of initiatives to publish digital

books in the context of university presses is relevant to studies of Information Science and Scientific Communication. Sought to identify initiatives publications digital books from university presses Brazilian and the results were systematized in a simplified matrix, analyzed and discussed. Interviews were conducted with managers university presses that publish digital books, to ascertain the reasons which led them to publish digital books. We conclude that, at the time, Brazilian university presses are at an early stage of insertion of digital book publishing as innovation strategy. From the analysis of the empirical results and interviews, as well as the SciELO Books, we believe that soon the majority of university presses adopt the book as a standard digital publishing innovation in Brazil.

Keywords: Digital books. University presses. Publishing innovation.

1 INTRODUÇÃO

As editoras universitárias internacionais estão passando por mudanças significativas nas suas formas de produção e atuação, ao agregar o formato digital às suas linhas de produção. Essas mudanças estão ocorrendo devido à necessidade de se adaptarem ao avanço das tecnologias da informação e não se tornarem obsoletas no cenário editorial acadêmico mundial. A inserção do formato digital também visa a atender à demanda da sociedade, que cada vez mais busca informação com maior rapidez e melhores condições de acessibilidade.

Contudo, no Brasil, essas mudanças têm ocorrido de forma paulatina e silenciosa. Não existem documentos que informem se as editoras universitárias nacionais estão formulando políticas para definir a publicação de livros digitais como estratégia de inovação editorial e que fatores motivaram essa decisão. Vale ressaltar que o termo ‘inovação editorial’ utilizado nesta pesquisa é atribuído à inserção do livro digital na cadeia produtiva do livro universitário como forma de inovar a produção e a atuação das editoras no cenário editorial.

Neste contexto, surge a questão que norteou esta pesquisa: Quais são as iniciativas de publicação de livros digitais existentes nas editoras universitárias brasileiras e em que medida essas iniciativas caracterizam inovação editorial para a cadeia produtiva do livro universitário brasileiro? Este estudo tem por objetivos identificar as iniciativas e estratégias de publicação de livros digitais que estão sendo realizadas pelas editoras universitárias brasileiras e averiguar se estas iniciativas estão promovendo inovação editorial para a cadeia produtiva do livro universitário brasileiro.

Para responder os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória através da utilização de técnicas quantitativas e qualitativas de coleta dos dados. Através da revisão de literatura, percebeu-se que havia escassez de estudos relacionados ao tema no Brasil e, por este motivo, buscaram-se modelos de publicação de livros digitais de editoras universitárias internacionais para obter informações sobre como essa mudança de paradigma vêm se transferindo para o setor editorial acadêmico brasileiro.

2 LIVROS DIGITAIS COMO INOVAÇÃO PARA O SETOR EDITORIAL UNIVERSITÁRIO

Atualmente, estão ocorrendo mudanças significativas no setor editorial acadêmico no Brasil e no mundo. Para atender as demandas informacionais da sociedade, sobretudo em relação à rapidez e acessibilidade, as editoras universitárias tiveram que mudar sua forma de atuação e de produção. Alicerçadas nas tecnologias da informação, essas editoras estão modificando suas formas de produção, agregando o formato digital às suas publicações. Essas mudanças se tornaram necessárias para que as editoras universitárias não se tornassem obsoletas no cenário editorial acadêmico mundial.

As editoras universitárias da Europa, por exemplo, estão sofrendo pressões de ordem econômica, tecnológica e política, que estão ocasionando mudanças no setor editorial acadêmico. Tais pressões levaram os editores acadêmicos europeus a buscar novos modelos de publicação de monografias¹, com o intuito de enfrentar a chamada “crise da monografia”, conforme relatam Ferwerda (2010) e Adema (2010).

Em todo o mundo, cada vez mais surgem iniciativas de modelos de publicação de livros digitais para enfrentar os problemas sofridos pelas editoras acadêmicas de livros impressos e evitar a obsolescência diante do cenário editorial acadêmico. A cada dia o livro digital vem alcançando mais popularidade como objeto de consumo e cada vez mais se consolida como artefato cultural na sociedade. Devido à sua capacidade de transmitir o conhecimento de maneira rápida e fazê-lo circular através de redes e sistemas de informação, o livro em formato digital se torna bastante adequado às demandas informacionais da sociedade, sobretudo no ambiente acadêmico.

Tal variedade de tipos de livros digitais e eletrônicos reflete o presente momento histórico da sociedade humana, quando ao contínuo processo de inovação tecnológica se juntam mudanças paradigmáticas e comportamentais que alimentam e são alimentadas pelos meios eletrônicos. O fato de os livros digitais e eletrônicos se encontrarem cada vez mais disponíveis *online*, com acesso gratuito ou restrito, é um fator que garante também uma maior produção, circulação, acesso e uso destes dispositivos tecnológicos.

Constata-se atualmente um interesse crescente em estudar os livros digitais. A maior parte das pesquisas realizadas, até o momento, envolve o exame da recepção, adoção e uso dos livros em meio digital (OLIVEIRA, 2007; VELASCO, 2008; BUFREM; SORRIBAS, 2009; PINSKY, 2009; ALMEIDA et al. 2011; ITABORAÍ, 2011). Alguns pesquisadores in-

¹ Termo europeu para designar livro acadêmico ou didático.

vestem nos aspectos tecnológicos (POLDING; B. NUNES; KINGSTON, 2008; NOVAIS, 2008). Poucos estudos enveredam pela vertente da sua produção, distribuição e comercialização no contexto brasileiro e mundial, até por falta de dados estatísticos confiáveis (EARP; KORNIS, 2005; ROSA, 2008; PATIÑO, 2009; ADEMA, 2010; FERWEDA, 2010). Raros revelam preocupação com as implicações políticas, sociais e profissionais introduzidas pelo novo artefato. (MELLO, 2004; SOLER, 2010, HADRO, 2011)

O livro digital está alicerçado nas tecnologias informacionais e na internet, como nova forma de registro de informações e vem promovendo mudanças em relação ao acesso e o uso dos suportes informacionais. Há controvérsias em relação ao conceito de livro digital *versus* livro eletrônico. O Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) afirma que, do ponto de vista tecnológico, existe uma diferença entre os termos “eletrônico” e “digital”.

Um documento eletrônico é acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico (aparelho de videocassete, filmadora, computador), podendo ser registrado e codificado em forma analógica ou em dígitos binários. Já um documento digital é um documento eletrônico caracterizado pela codificação em dígitos binários e acessado por meio de sistema computacional. Assim, todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital. (CONARQ, 2012)

O livro digital também pode ser entendido como aquele que possui características iguais a da obra impressa, por meio da conversão integral de livros impressos para o formato digital através da digitalização. O livro eletrônico é aquele que é acessado somente por meio de aparelhos de leitura (*e-Readers*), como por exemplo, o *Kindle*, *Sony E-Reader eBookCult Reader*, entre outros. Isto é, seus formatos só podem ser visualizados por meio de aparelho. Silva e Bufrem (2001, p. 07) dizem que o aparelho de leitura “funciona como um *hardware*, que tem como finalidade a leitura do livro digital, em local remoto ao computador, no qual possui recursos específicos para a exibição do arquivo digital”.

O formato digital estabeleceu mudanças também no contexto da Biblioteconomia, pela ruptura com o modelo tradicional de biblioteca, isto é, espaço onde diversos itens do acervo são constituídos de documentos impressos. Ao derrubar as paredes que isolavam a biblioteca de seus leitores, expandiram-se a cultura e o saber, inserindo-se nas práticas biblioteconômicas novas ferramentas de busca, recuperação e estratégias de acesso à informação, possibilitando, assim, aos indivíduos, um contato mais rápido e direto com o objeto do conhecimento, em qualquer lugar e tempo real. A biblioteca digital estabelece um *link* com as tecnologias da informação e comunicação, pelo qual o conceito de biblioteca se expande, podendo-se falar de biblioteca digital, onde a informação é armazenada de forma eletrônica e disseminada, independentemente de sua localização física ou de tempo. Essas bibliotecas se transformam em

porta de entrada para os recursos mundiais de informação, trazendo significativas implicações para os usuários de bibliotecas, provedores de informação, pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. (AQUINO, 2004)

Bufrem e Sorribas demonstram algumas vantagens da adoção do livro digital pelas editoras universitárias como veículos de disseminação do conhecimento acadêmico, destacando algumas características como:

[...] o uso de computadores ou de artefatos portáteis para sua leitura, a produção e a disseminação rápidas, a fácil atualização e correção do texto e seu potencial colaborativo e interativo, ensejando ao leitor a interação com o escritor, a ausência de intermediários na produção e comercialização, a maior interação da editora com o consumidor final e o alcance ilimitado, através da Internet. Eliminam-se as barreiras de envio do material, pois basta acessar o site pela rede e copiar o arquivo com o texto. (BUFREM; SORRIBAS 2009, p. 306)

Portanto, os livros digitais e eletrônicos seja sob a forma de aparelhos dedicados para a leitura, *softwares* ou bibliotecas e plataformas *online*, são instrumentos para atender as necessidades informacionais do usuário, que na sociedade do digital, do efêmero, preza a rapidez e a facilidade do acesso à informação. Para Chartier (1999) o texto eletrônico pode dar realidade aos sonhos, sempre inacabados, de totalização do saber que o precedeu. Tal como a biblioteca de Alexandria, ele promete a universal disponibilidade de todos os textos escritos, de todos os livros publicados na biblioteca sem muro da escrita eletrônica.

3 LIVROS DIGITAIS E O ACESSO ABERTO

Uma parte dessas iniciativas de publicação de livros digitais é baseada no modelo de livre acesso à informação para livros digitais (*Open Access – OA*) que já garantiu seu espaço entre os editores de periódicos científicos, sendo agora aplicado no contexto da produção de livros acadêmicos. O movimento OA teve início com a Declaração de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative*²) e defende o acesso aberto às pesquisas, principalmente através dos meios digitais.

Editoras universitárias do Brasil e do mundo têm aderido ao modelo OA, participando de um movimento que sublinha questões associadas à responsabilidade social e à democratização da informação, no sentido de tornar a informação científica acessível de forma gratuita para todos. A exemplo do que aconteceu com os periódicos científicos, o modelo de publica-

² A Budapest Open Access Initiative surgiu numa reunião pequena em Budapeste, organizada pelo Open Society Institute (OSI) em 2001. O objetivo da reunião era acelerar o progresso no esforço internacional para fazer artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet. É ao mesmo tempo uma declaração de princípio, uma declaração de estratégia, e uma declaração de compromisso.

ção de livros digitais de acesso aberto também traria expressivas vantagens para promover a comunicação da informação científica em livros. (FERWERDA, 2010)

O modelo de publicação em acesso aberto possibilita que os autores deem um maior alcance a seus trabalhos, proporcionando uma maior visibilidade junto aos usuários, pesquisadores, estudantes e o público em geral. Os editores acadêmicos podem se beneficiar com a publicação em acesso aberto, porque este modelo de negócio proporciona uma expansão dos negócios e promove uma maior difusão do conhecimento acadêmico.

Nos Estados Unidos, Brown, Griffiths e Rascoff apresentam uma visão categórica quanto ao futuro das editoras universitárias. No relatório de pesquisa *University publishing in the digital age*, os consultores afirmam que:

Mudanças nos hábitos de ensino e pesquisa e no estilo de trabalho da comunidade acadêmica têm aumentado as expectativas em torno do acesso ao conteúdo em formato eletrônico. Os pesquisadores desejam ter acesso integral à literatura acadêmica, inclusive remotamente – de seus gabinetes ou de suas residências. (BROWN; GRIFFITHS; RASCOFF, 2007, p. 9)

Em relação ao cenário editorial universitário brasileiro, as editoras estão se consolidando e tomando cada vez mais o lugar ocupado por centenárias experiências de universidades europeias, ou seja, de ser um forte elo entre a produção acadêmica e a sociedade. Em tempos da comunicação virtual, a Universidade não dialoga apenas com os pares acadêmicos, pois através das editoras universitárias e das tecnologias, a comunicação se estende para toda a imensa gama de leitores que buscam, no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e, até mesmo, para entender melhor o mundo contemporâneo. (MARQUES NETO, 2003)

No Brasil, está ocorrendo uma mudança no setor editorial universitário, porém não é tão acentuada como a mudança ocorrida na Europa e nos EUA. Acredita-se que essa mudança no meio acadêmico europeu está sendo regida por fatores econômicos, tecnológicos e políticos. (FERWERDA, 2010) A comunidade acadêmica e a sociedade em geral exigem que as editoras universitárias acompanhem e se adaptem às mudanças tecnológicas, para que possam disponibilizar a informação de forma rápida e com facilidade de acesso. Essas exigências também estão sendo impostas às editoras universitárias brasileiras, que buscam, mesmo que de forma incipiente, se adaptar à conjectura do mercado editorial mundial, inserindo o formato digital em suas linhas de produção.

As mudanças ocorridas nas formas de produção de livros acadêmicos, no Brasil e no mundo, pressionaram as editoras universitárias a adotarem estratégias de inovação editorial, que incorporam processos e produtos digitais. Foram levantados alguns projetos e iniciativas de publicação de livros digitais pelas editoras universitárias, sobretudo na Europa e na Améri-

ca do Norte, cujo objetivo era experimentar novos modelos de negócios por meio da adoção de livros digitais, para garantir sua sobrevivência no âmbito da cultura digital, tais como: Public Knowledge Project (PKP) – Open Monograph Press (<http://pkp.sfu.ca/omp>); Intech Open Access Publisher (<http://www.intechopen.com/books>); Open Access Publishing in European Networks – OAPEN (<http://www.oapen.org/>); Open Book Publishers (<http://www.openbookpublishers.com/>); University Press Content Consortium – UPCC (<http://muse.jhu.edu/about/UPCC.html>).

Em 2012 foi lançado no Brasil o SciELO Livros (<http://books.scielo.org>), com uma estratégia semelhante aos projetos internacionais OAPEN e o UPCC, consórcios de editoras que se unem para enfrentar as dificuldades encontradas pelo mercado editorial de livros impressos e para proporcionar um maior acesso à informação. O SciELO Livros surge como o primeiro consórcio brasileiro para fazer frente a essas dificuldades do mercado editorial impresso no Brasil e inserir as editoras universitárias nacionais no mercado de publicações de livros digitais em âmbito internacional.

A Rede SciELO Livros, assim como os consórcios internacionais, tem por objetivo ampliar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas científicas produzidas nas universidades. Ele pretende se tornar uma referência na publicação de livros científicos *online*, dando uma maior visibilidade à produção acadêmica e científica do Brasil e divulgando o mercado editorial acadêmico brasileiro em âmbito internacional.

O portal SciELO Livros integra o Programa SciELO da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FAPESP) e o seu desenvolvimento é liderado e financiado por um consórcio formado pelas editoras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Universidade Federal da Bahia (Ufba) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O Projeto de desenvolvimento da plataforma metodológica e tecnológica do SciELO Livros teve a cooperação técnica da BIREME³/OPAS⁴/OMS⁵ e sua execução apoiada pela FAPESP.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se, inicialmente, uma pesquisa descritiva e exploratória que envolveu o emprego de técnicas quantitativas de coleta dos dados. A parte empírica da pesquisa consistiu na realização de um levantamento de todas as universidades e centros universitários brasileiros, em maio de 2011, através do site do Ministério da Edu-

³ Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

⁴ Organização Pan-Americana da Saúde.

⁵ Organização Mundial da Saúde.

cação, no portal e-Mec. (BRASIL, Ministério da Educação, 2011) Em seguida, realizou-se uma busca por editoras, órgãos ou setores dedicados à publicação de livros nos sites das universidades e centros universitários encontrados.

Terminado o mapeamento das editoras universitárias nacionais, seguiu-se um exame documental cuidadoso dos sites destas editoras, em maio de 2012, para apontar aquelas que possuíam iniciativas de publicação de livros digitais e quais destas publicavam em acesso aberto. O resultado desse mapeamento foi sistematizado numa matriz simplificada para facilitar a análise das iniciativas de publicação de livros digitais no Brasil. Essa matriz era composta pelos indicadores (a) dados institucionais; (b) documentos de política editorial, para verificar se havia indicações explícitas e formais sobre as novas opções tecnológicas de produção; (c) dados sobre os livros publicados, abrangendo aspectos relacionados ao catálogo das editoras e às obras em meio digital; (d) dados sobre acesso e formato dos livros digitais; e (e) informações sobre as áreas do conhecimento das publicações digitais, para verificar quais as áreas do conhecimento estão publicando em formato digital no Brasil.

O segundo momento da pesquisa consistiu na aplicação de entrevistas, após a realização da análise das iniciativas de publicações de livros digitais por editoras universitárias estrangeiras e da investigação nos sites das editoras universitárias brasileiras. Foram aplicadas entrevistas com os gestores das editoras universitárias que contavam com iniciativas de publicação de livros digitais, no período de dezembro de 2011 a janeiro de 2012, como técnica qualitativa de pesquisa. Os critérios de escolha dos entrevistados se basearam na representatividade e na importância das iniciativas de publicação de livros digitais coordenadas por esses gestores. Assim, os entrevistados foram os professores Jézio Hernani Bonfim Gutierre, da Edunesp (selo editorial Cultura Acadêmica), Flávia Garcia Rosa, da Edufba, ambos entrevistados pessoalmente, na cidade de Salvador, e Jeronimo Carlos Braga da EdiPUCRS, entrevistado por telefone.

As entrevistas foram necessárias para investigar, junto aos gestores, as motivações que levaram essas editoras a aderir ao modelo de publicação em formato digital, pois com a coleta de dados não foi possível comprovar que há uma efetiva mudança do paradigma editorial no âmbito acadêmico brasileiro. Os roteiros envolveram questões sobre: (1) caracterização da iniciativa de publicação de livros digitais; (2) avaliação dos resultados das iniciativas de publicação de livros digitais, caso houvesse; (3) política editorial e se esta cobria aspectos relacionados à publicação de livros digitais; (4) disponibilização gratuita das publicações digitais, para averiguar se as iniciativas tinham relação com o Movimento de Livre Acesso à Literatura Científica e se sofreram alguma influência de iniciativas de publicação de livros digitais es-

trangeiras; e (5) perspectiva dos livros digitais no âmbito das editoras universitárias, além das especificidades de cada editora.

As editoras da Unesp e da Ufba fazem parte da rede SciELO Livros e foram questionadas sobre suas participações no projeto. As perguntas levaram os gestores a falar sobre (1) a participação no projeto do SciELO Livros; (2) quais as expectativas das editoras em participar do Projeto SciELO Livros e; (3) como o SciELO Livros se relaciona com essas editoras.

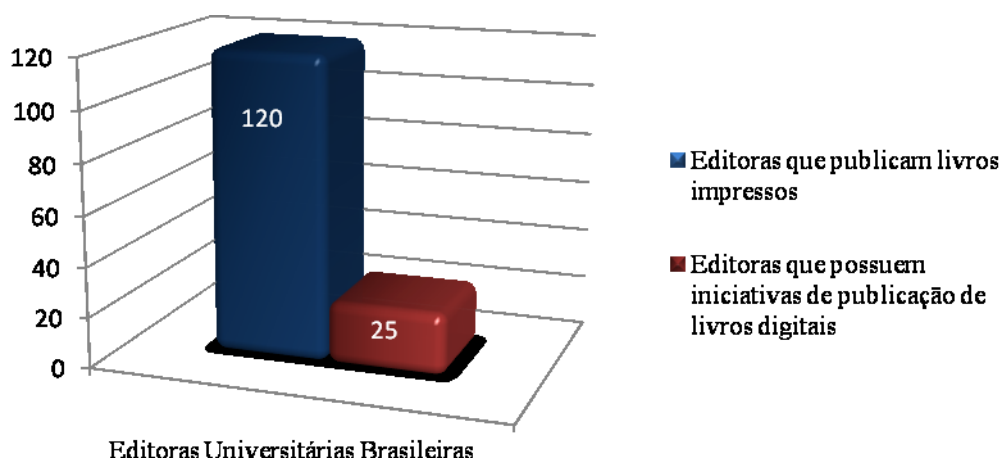
Ao fim das entrevistas, as respostas foram transcritas e tabuladas para serem utilizadas na análise dos resultados obtidos no mapeamento e na revisão de literatura. Buscou-se averiguar, através dos cruzamentos dos dados, se as editoras universitárias brasileiras foram motivadas a inserir o livro em formato digital em suas linhas de produção, pelos mesmos fatores que as editoras acadêmicas estrangeiras.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da pesquisa, foram identificadas 318 universidades e centros universitários. Por meio da visita aos portais de cada uma dessas 318 universidades e centros universitários, foi possível localizar 120 editoras universitárias, representando 38% do universo de instituições de ensino.

Após um exame minucioso dos sites das 120 editoras universitárias brasileiras para identificar iniciativas de publicação de livros digitais, foram encontradas 25 editoras que publicam obras em formato digital, o que representa exatamente 21% do total.

Gráfico 1 – Editoras universitárias brasileiras que possuem iniciativas de publicação de livros digitais (maio, 2012)



Fonte: Sites das Editoras Universitárias Brasileiras (maio, 2012).

As informações coletadas a partir do exame dos sites das editoras universitárias foram registradas na matriz, onde são apresentados os dados que apontam iniciativas de inovação editorial entre as editoras universitárias brasileiras, obtidos através de um rigoroso trabalho de documentação da informação disponível na *homepage* dessas 25 instituições identificadas.

Quadro 1 – Matriz de Indicadores – Publicação de livros digitais

Matriz Simplificada: Resultado da análise das editoras universitárias que possuem iniciativas de publicação digital

Dados Institucionais				Política editorial da editora								Livros digitais										Áreas do Conhecimento das publicações digitais	
Dados Institucionais	Sigla da Instituição	Estado	Ano de Fundação	É filiada à ABEU?		Existe política editorial no website?		A política editorial cobre aspectos relacionados à publicação digital?		Existe no website algum outro documento informando os aspectos relacionados à publicação digital?		O catálogo está online?		A editora disponibiliza livros digitais em seu website, gratuitamente ou para a venda?			As publicações digitais disponibilizadas pertencem ao catálogo da editora?			De que maneira a editora disponibiliza os livros digitais?	Qual o formato dos livros digitais disponibilizados?		
				Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Gratuitamente	Para a venda	Obs. sobre quant. de liv	Sim	Sim, alguns livros	Não				
Editora UniFIL	UNIFIL	PR	-		X		X		X		X		X				14 livros	X			No catálogo	PDF	Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes
Núcleo de Publicações IMH	IMH	MG	-		X		X		X		X		X				A editora disponibiliza um livro digital e dois livretos			X	Na página inicial	PDF	Ciências Sociais Aplicadas
Editora UniRitter	Uniritter	RS	1997	X			X		X		X		X				Não, a editora disponibiliza um livro digital e um manual de normalização			X	Seção denominada Publicações E-Books	PDF	Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes
Editora Univates	Univates	RS	1996		X		X		X		X		X				Não, a editora disponibiliza cinco livros digitais			X	Seção denominada E-Books	PDF	Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Humanas
Editora da UFGD	UFGD	MS	2006	X			X		X		X		X				Cerca de 60 livros	X			Catálogo	PDF	Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias
Editora Puc Rio	Puc-Rio	RJ	2000	X			X		X		X		X				São disponibilizados 10 livros			X	Catálogo e seção denominada E-Books	PDF	Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Biológicas
EdiPUCRS	PucRS	RS	1988	X			X		X		X		X				Cerca de 100 títulos	X			Seção denominada Publicações Eletrônicas	PDF	Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas
EduL	Unisantos	SP	1974	X			X		X		X		X				01 livro			X	Na página inicial com o título 1º E-book da EduL	PDF	Ciências Humanas
EduNisc	Unisc	RS	1989	X			X		X		X		X				São disponibilizados 26 livros			X	Catálogo e seção denominada E-Books	PDF	Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas
Editora Unemat	Unemat	MT	1997		X		X		X		X		X				01 livro			X	Seção denominada Catálogo de obras eletrônicas	PDF	Ciências Humanas

Quadro 1 – Matriz de Indicadores – Publicação de livros digitais (continuação)

EduEMG	Uemg	MG	2008		X		X		X		X	X		X		02 livro		X		Seção denominada E-Books	PDF	Ciências Humanas
Eduioeste	Unioeste	PR	1997	X			X		X		X	X		X		11 livros	X			Catálogo	PDF	Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas
Editora Unesp	Unesp	SP	1987	X			X		X	X		X	X		Todos os livros das coleção PROPG-Digital	X				Através do portal do selo editorial Cultura Acadêmia da Unesp, com acesso mediante cadastro e na Rede Scielo Livros	PDF; ePub	Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Multidisciplinar
Edufba	Ufba	BA	1993	X			X				X	X			Todos os livros publicados depois de 2008	X			Repositório institucional da UFBA e na Rede Scielo Livros	PDF; ePub	Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes	
Editora da UFF	UFF	RJ	1985	X		X			X			X				16 livros		X		Seção denominada Biblioteca Livre, com acesso mediante cadastro	PDF	Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas
Editora da UFRPE	UFRPE	PE	-		X		X				X	X				02 livros		X		Na página inicial	PDF	Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas
Editora Feevale	Feevale	RS	-		X		X				X	X				02 livros		X		Seção denominada Downloads	PDF	Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Biológicas
Editora Univale	Univale	MG	2002		X		X				X	X			São disponibilizados 08 livros		X		Seção denominada E-Books	PDF	Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas	
Editora da UCG	Puc Goiás	GO	1986	X		X			X			X				02 livros		X		Seção denominada Livros Gratuitos	PDF	Ciências Humanas
Editora Champagnat	PucPR	PR	1983	X			X				X	X				03 livros		X		Seção denominada Livros Abertos para Download	PDF	Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde
Editora Unama	Unama	AM	-	X			X				X	X				10 livros	X			Catálogo	PDF	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Ciências Biológicas.
Eduneb	Uneb	BA	-	X		X			X			X						X		As duas obras digitais estão disponibilizadas no site da Eduneb	PDF	Ciências da Saúde, Ciências Humanas
Eduem	UEMS	PR	-	X			X				X	X				1 livro	X			Seção denominada Download	PDF	Ciências Biológicas
Editora UFSC	UFSC	SC	1970		X		X				X	X		X		16 livros	X			Seção denominada Acervo Digital	Leitura online	Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas
Editora Ufac	Ufac	AC	-	X			X				X	X				1 livro	X			Catálogo	PDF	Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Sites das Editoras Universitárias Brasileiras (maio, 2012).

De acordo com os dados institucionais das editoras em relação ao ano de fundação disponibilizado nos sites analisados, a Editora UFSC é a mais antiga, com sua fundação datando de 1970, e a mais recente é a EduEMG, fundada em 2008. Das 25 editoras universitárias, 16 são associadas à Associação Brasileira de Editoras Universitária - ABEU, 1 pertence à Liga das Editoras Universitárias - LEU e 8 são independentes. Em relação à distribuição geográfica das editoras universitárias com iniciativas de publicação de livros digitais, a região Sul ostenta a maior concentração de editoras com 10 (40%) instituições do total de 25. A região que menos conta com editoras com iniciativas é o Norte com 2 (8%) editoras.

Em relação à política editorial, 6 (24%) editoras disponibilizam políticas editoriais em seus sites. Nenhuma das políticas editoriais fornece indicações explícitas e formais sobre as novas opções tecnológicas de produção. Duas editoras fornecem algum tipo de documentação relacionada às publicações digitais, porém nenhuma delas foi muito esclarecedora sobre os motivos que influenciaram tais iniciativas. A EDUFGD e a Edunesp Cultura Acadêmica disponibilizam um edital e um *folder*, respectivamente, de chamada para publicação de livros em formato digital, com as normas e diretrizes para os autores. Portanto, não há um esclarecimento para o leitor/consumidor sobre as razões para adotar padrões tecnológicos que alteram o processo de editoração tradicional e para aderir à inovação editorial. Também não estão documentados os motivos dos editores em optar por oferecer acesso gratuito aos livros digitais.

No que se refere ao catálogo, a grande maioria das editoras disponibiliza o catálogo online, com exceção de 2 delas. No conjunto das 25 editoras, a oferta de livros digitais varia de um a todos os títulos do catálogo. A Edunesp (selo editorial Cultura Acadêmica) permite livre acesso a todos os livros que pertencem à coleção PROPG-Digital, porém o selo editorial Cultura Acadêmica tem livros que são comercializados somente no formato impresso. A Edufba permite o livre acesso às obras publicadas após o ano de 2008, quando a editora alterou a forma do contrato de direito autoral. Outra grande iniciativa de publicação de livros digitais é a da Edi-PUCRS que disponibiliza 100 livros digitais, ou seja, grande parte do seu acervo, gratuitamente em seu site.

Contudo, o resultado que saltou aos olhos foi o fato de todas as 25 editoras universitárias que publicam livros digitais no Brasil permitirem o acesso gratuito às obras. Essa evidência parece indicar que, apesar de seu número ainda ser reduzido, as editoras que publicam obras em formato digital mostram uma tendência de adesão ao livro digital na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro, alicerçado no movimento de acesso aberto. E embora não esclareçam os motivos para essa decisão, julga-se que essa decisão evidencia uma preocupação com as questões políticas e sociais que envolvem a democratização da informação e o acesso ao livro

acadêmico (ADEMA, 2010). No futuro, essa estratégia editorial pode vir a representar uma mudança radical no cenário brasileiro da editoração universitária e nos estudos sobre a produção e a comunicação da informação acadêmica.

Buscou-se também averiguar se as publicações de livros digitais faziam parte do catálogo das editoras. Das 25 editoras, 11 (44%) disponibilizaram livros digitais que faziam parte de seus catálogos, 5 (20%) disponibilizaram alguns livros pertencentes ao catálogo e outros que não integravam o catálogo online e 9 (36%) publicaram livros em formato digital que não pertencem aos seus catálogos.

Em geral, as editoras utilizam seções específicas de seus sites para disponibilizar os livros digitais, tais como *e-Books*, *downloads*, obras eletrônicas, acervo digital. Algumas disponibilizam no próprio catálogo, com a indicação de permissão de *download* da obra e outras disponibilizam na página inicial dos seus sites. As únicas que se diferenciam, como dito anteriormente, foi a Eduneb que disponibiliza os livros em outros sites e a Edufba que disponibiliza os livros digitais no repositório institucional da Universidade. As editoras da UFF e da Unesp exigem o cadastro do leitor para permitir o acesso às obras gratuitas.

Em relação à forma de disponibilização dos livros digitais, as editoras adotam estratégias diferenciadas em seus sites: a maioria das editoras disponibiliza nas páginas iniciais de seus sites ou em seções específicas; das 25 editoras, 7 disponibilizaram em seus catálogos principais. Porém, mesmos nas seções específicas não há um esclarecimento para o leitor/consumidor sobre as razões para adotar padrões tecnológicos que alteram o processo de editoração tradicional e para aderir à inovação editorial. Também não estão documentados os motivos dos editores em optar por oferecer acesso gratuito aos livros digitais.

Percebe-se que as editoras utilizam a internet para divulgar seus catálogos mesmo as que não possuem iniciativas de publicação de livros digitais. Isso demonstra que as editoras estão utilizando o espaço virtual para a divulgação seus livros. No caso das editoras que publicam livros digitais, utilizam a *web* não somente para a divulgação, mas para a distribuição e, em alguns casos, para a comercialização dos livros digitais. Outra característica que chamou atenção foi que 9 editoras (36%) que publicam livros digitais elaboraram um catálogo específico para esses livros, separando-os do seu catálogo principal, como é o caso da Unesp, que criou um selo diferenciado para os livros digitais. Com isso, nota-se que o livro digital recebe um tratamento diferenciado em relação aos livros impressos, característica própria de um novo modelo editorial que ainda está em fase experimental nas editoras.

O formato utilizado por 96% das editoras, ou seja, 24 editoras, foi o PDF que é um formato de padrão aberto para livros digitais, como foi dito anteriormente. Somente a EDUFSC

não permite o *download* dos livros digitais, disponibilizando-os na íntegra para a leitura *online* em seu site.

O último aspecto investigado relaciona-se às áreas do conhecimento a que pertencem os livros digitais publicados pelas editoras. As áreas de conhecimento utilizadas na análise pertencem à Tabela de Áreas de Conhecimento da Capes (CAPES, 2009) e serviram como parâmetros para investigar quais as áreas que mais publicam livros digitais no Brasil.

De acordo com a pesquisa, 18 editoras com iniciativas de publicação de livros digitais no Brasil publicam na área de Ciências Humanas. Em seguida, vem a área de Ciências Sociais Aplicadas, com 15 editoras, mostrando que as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas têm predominância no cenário acadêmico brasileiro de publicações digitais. A única área do conhecimento que não tem publicação de livros digitais no Brasil é a área das Engenharias.

Por meio das entrevistas, os gestores afirmaram que as iniciativas partiram da política institucional das Universidades, com exceção da Edufba, onde a gestora levou a proposta para a Administração Central a partir da sua tese de doutorado. De acordo com os gestores entrevistados, os projetos de publicação de livros digitais das três editoras têm por objetivo dar uma maior visibilidade à pesquisa acadêmica, mediante a disponibilização dos livros digitais para toda a sociedade, em nível nacional e internacional. Os projetos das três editoras entrevistadas são financiados pelas respectivas Pró-Reitorias de Pós-Graduação. Pode-se inferir, portanto, que as iniciativas são uma questão de política institucional voltada para a disseminação e divulgação da pesquisa elaborada nas universidades, como forma de aumentar a visibilidade, tanto das instituições como dos seus docentes e pesquisadores.

Segundo os gestores, nenhuma das editoras dispõe de políticas editoriais específicas formalizadas em um documento escrito para a publicação de livros digitais. As políticas estão inseridas nos projetos das iniciativas, porém não estão disponíveis para o público.

Os gestores da Edufba e da EdiPUCRS confirmaram que as iniciativas de disponibilizar os livros digitais gratuitamente tem a ver com o Movimento de Livre Acesso à Literatura Científica. O gestor da Edunesp afirma que não é uma política da editora participar do movimento e justifica a não-participação devido ao fato de o restante do catálogo estar sendo vendido, tanto digital quanto em papel. A editora da Unesp disponibiliza uma parte dos seus livros em acesso aberto e o gestor afirma que o intuito é aumentar a visibilidade da produção acadêmica, visto que esta é feita para ser lida por todos. Esse fato demonstra que mesmo o gestor não confirmando na entrevista, esta editora faz parte desse movimento, pois os ideais são os mesmos, ou seja, a editora busca disponibilizar para toda sociedade os conteúdos desenvolvidos e produzidos pelas universidades.

Todos os gestores afirmaram que as iniciativas de publicação de livros digitais foram além das expectativas, pois houve uma grande procura e um grande acesso aos livros digitais disponibilizados. Portanto, o impacto que se esperava obter foi superado, sobretudo em relação ao acesso dos livros fora das comunidades acadêmicas das universidades, inclusive com acessos internacionais.

Os gestores da Edunesp e da Edufba falaram, na entrevista, que é importante e enriquecedor para as editoras participarem do projeto-piloto do SciELO Livros. As expectativas dos gestores é construir um caminho de excelência para os livros digitais brasileiros e construir também indicadores de qualidade e de qualificação para os livros digitais no Brasil. A participação das editoras no SciELO aumenta a credibilidade e visibilidade das editoras e, conseqüentemente, da produção científica nacional.

Com as entrevistas, ficou evidenciado que os gestores de editoras universitárias estão sendo motivados pela tendência de crescimento da produção do livro digital pelas editoras universitárias internacionais. Eles afirmam que o futuro do mercado editorial universitário é digital, pois o meio digital é propício para edições acadêmicas.

Ao serem questionados acerca de que em breve toda a informação será digital, os gestores se mostraram cautelosos. Essa cautela deve-se ao fato de o mercado de livros digitais ser muito recente e a fatores culturais que valorizam o livro impresso pelo seu valor simbólico. (BOURDIEU, 1989) Os gestores da Edufba e da Edunesp afirmaram que o livro impresso e o livro digital ainda irão coexistir por muito tempo.

6 CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa indicam que ainda não está ocorrendo uma mudança significativa no cenário editorial universitário brasileiro. Observou-se que as editoras universitárias nacionais estão em fase inicial de inserção do livro digital como estratégia de inovação editorial. Constatou-se que 25 (21%) editoras universitárias, de um universo de 120, têm iniciativas de publicação de livros digitais. Este número demonstra, portanto que a maioria das editoras ainda não está aderindo ao livro eletrônico como inovação editorial para dinamizar a comunicação da informação científica.

Percebeu-se também que embora todas as 25 editoras disponibilizem gratuitamente quantidades variadas de livros digitais, nenhuma delas menciona quais foram os fatores que motivaram essa tendência, seja através de suas políticas editoriais ou de outros documentos disponíveis em seus sites. Ou seja, não há como saber quais as verdadeiras motivações e as estratégias que sustentam essas iniciativas.

Por meio das informações obtidas nas entrevistas, pode-se inferir que essas iniciativas são influenciadas pelos modelos de publicação de livros digitais no exterior, voltados para a implantação do modelo de livre acesso no setor de livros acadêmicos. O gestor da Edunesp negou ter seguido modelos internacionais, mas afirmou que acompanha as tendências do mercado editorial universitário internacional. Observa-se, contudo, que esta editora segue de perto os ideais do movimento de livre acesso ao livro acadêmico, assemelhando-se às editoras universitárias internacionais e às editoras acadêmicas independentes como a Open Book Publishers. Por outro lado, constatou-se que a livre disponibilização dos livros digitais decorre do interesse das editoras em dar maior visibilidade à pesquisa acadêmica.

Outro fator predominante no discurso dos gestores é o fator econômico. Embora declarem que buscam acompanhar as tendências mundiais de inovação editorial do mercado universitário, os gestores também afirmaram que os projetos nacionais de publicação de livros digitais visam alcançar credibilidade para expandir seus negócios internacionalmente. Naturalmente, constatou-se que ainda há dúvidas sobre a inserção do livro digital na linha de produção das editoras universitárias nacionais. Isso talvez justifique a baixa adesão das editoras universitárias brasileiras à inovação editorial representada pelo livro digital. Além disso, a questão do financiamento das publicações é outro fator que pode estar impedindo as editoras de agregar o livro digital à sua linha de produção. Acredita-se que boa parcela das universidades e centros universitários que ainda não possuem iniciativas de publicação de livros digitais está esperando um mercado mais consolidado para liberar mais financiamento para a nova modalidade de produção. Tal situação pode começar a mudar com a implantação do SciELO Livros, que sem dúvida vai influenciar a inovação editorial na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro.

O SciELO Livros é uma iniciativa inovadora para o setor universitário brasileiro. É possível supor que a iniciativa do SciELO Livros influencie as práticas do setor editorial nacional – tanto o setor acadêmico como o setor comercial – através da introdução dos livros digitais em sua linha de produção. Ao disponibilizar livros digitais gratuitos, o SciELO Livros dinamiza a comunicação e a circulação da informação científica, estimulando as editoras universitárias nacionais a aderirem ao movimento de acesso livre à comunicação científica. Com o SciELO Livros, o Brasil se coloca em igualdade em relação às grandes iniciativas de consórcios internacionais de editoras universitárias para a publicação de livros digitais, tais como o OAPEN e o UPCC. A Rede SciELO Livros beneficia-se ainda do selo de qualidade do SciELO e insere o Brasil no mercado editorial universitário mundial.

Portanto, pode-se antever uma tendência de que em breve a maioria das editoras universitárias brasileiras adote o livro digital como padrão de inovação editorial, mesmo que por

algum tempo o novo produto coexista com o livro impresso. Em termos culturais, percebe-se que a sociedade caminha para uma mudança expressiva, no cerne da qual o fator tecnológico terá predomínio, alterando os comportamentos e os hábitos dos indivíduos na direção de um futuro em que toda informação seja digital.

Por fim deve-se registrar que durante a revisão de literatura não foram localizados estudos que discutissem as alterações que se delineiam na cadeia produtiva do livro universitário brasileiro a partir da introdução dos livros digitais e eletrônicos. Isto implica que não foi possível recorrer a um referencial teórico integrador, que norteasse a interpretação dos resultados obtidos, auxiliando a consolidar as reflexões necessárias às presentes conclusões. Dessa maneira, recomenda-se que haja novas pesquisas sobre a problemática e que a área se dedique a caracterizar melhor esse novo modelo de comunicação científica, que vem sendo posto em prática pelas editoras universitárias que já aderiram à inovação editorial representada pelo livro digital.

REFERÊNCIAS

ADEMA, J. **Overview of OA models for ebooks in the humanities and social sciences**. Amsterdam: OAPEN, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/qSTHtN>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ALMEIDA, L. J. C. et al. **Desvendando a adoção do livro digital**. In: Congresso do Livro Digital, 2., São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/mQZRIF>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. In: **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 7-14, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a01v33n2.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal e-Mec. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2011. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

BROWN, L.; GRIFFITHS, R.; RASCOFF, M. **University publishing in a digital age**. New York: Ithaca, 2007. Disponível em: <<http://bit.ly/q5yUnN>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

BUFREM, L. S.; SORRIBAS, T. V. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 298-326, 2009.

CAPES. **Tabela de áreas de conhecimento**. 2009. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em: 21 mai. 2011.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

FERWERDA, E. Open Access monographic publishing in the humanities. **Information Services & Use**, v. 30, 2010. p. 135-141.

HADRO, J. HarperCollins puts 26 loan cap on ebook circulations. **Library Journal**, 25 feb. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/fav2lz>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ITABORAÍ, N. R. **Desafios do digital na democratização da divulgação científica no Brasil**. 2011. In: Congresso do Livro Digital, 2., São Paulo, 2011.

MARQUES NETO, José Castilho. **Editoras universitárias brasileiras: estudo exploratório**. São Paulo: IESALC/Unesco; Edunesp, 2003.

MELLO Jr, J. **Identidade cultural, conhecimento e mercado editorial**. In: Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, 1., 2004, Rio de Janeiro.

NOVAIS, A. E. C. **Leitura nas interfaces gráficas de computador**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). FL, UFMG, 2008.

OLIVEIRA, E. C. **Comportamento do consumidor: processo de decisão de compra de livros pela internet**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – FEA, USP, 2007.

PATIÑO, B. Relatório sobre o Livro Digital na França. **Revista Pensar o Livro**, n. 6, 2009.

PINSKY, D. **O uso do livro eletrônico no ensino superior sob a ótica dos professores universitários e profissionais de editoras**. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) – FEA, USP, 2009.

POLDING, R.; BAPTISTA NUNES, J. M.; KINGSTON, B. Assessing e-book model sustainability. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 40, n. 4, 2008.

ROSA, J. A. **Análise do livro como produto e como negócio no contexto brasileiro atual**. São Paulo, 2008. 274p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – USP, 2008.

SILVA, Giana M. S.; BUFREM, Leilah S. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. In: Congresso Brasileiro de Comunicação, 24, 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2011.

SOLER, C. ‘eBooks’: la guerra digital global por el dominio del libro. **Análisis del Real Instituto Elcano (ARI)**, n. 92, 2010.